

Portfólio do projeto Major do monte: significando a imagem sonora do bairro Monte Castelo

Resumo: O seguinte texto descreve de modo reflexivo a prática pedagógico-musical do projeto Major do monte. Em toda escrita, há o enfoque nas motivações, desenvolvimentos, aprendizagens e avaliações do projeto. Podemos dizer que, de forma geral, o mesmo nasceu da necessidade em envolver a comunidade escolar em torno de um único objetivo: “construir uma escola diferente”; foi essa a fala da supervisora ao iniciar a reunião pedagógica no início do ano letivo de 2019. Em música, nos concentramos principalmente em proporcionar o conhecimento de outros fenômenos musicais e como produzir e se expressar com uma estética musical que não era usual para os alunos. Nosso planejamento aconteceu durante todo o ano centrado em formações, produções e composições musicais, todos esses processos resultaram em um álbum musical virtual o qual fizemos uma série de lançamentos e apresentações por meio de entrevistas, culminâncias e entre outros eventos. Concluímos que o projeto como um todo foi bem aceito pelos alunos e comunidade em geral, o álbum obteve uma boa repercussão na região e percebemos um maior engajamento por parte dos alunos nas atividades gerais da escola.

A comunidade e a imagem da escola, uma mudança necessária

Claramente não podemos mudar a escola do local em que ela está instalada, isto é, a escola no fundo está para a mudança de sua comunidade. Em outras palavras, podemos dizer, como professores, que nosso sentido educacional está na mudança, transformação dos alunos e comunidade, essa é – ou deveria ser – nossa crença. Se isso não acontece, ficamos um pouco desolados, ressalve poucos casos de compreensão, sabendo que em muitas vezes o não sucesso escolar recairá sobre os docentes e em outros nos discentes, de fato.

“Não transformamos”, esse foi o espírito que nos tomou no final de 2018. No início do ano consecutivo em nosso primeiro encontro de avaliação pedagógica entre professores, supervisão e gestão escolar, foram relatados muitos avanços, porém ainda havia muitos problemas e precisávamos transformar. Dois pontos pesavam para isso “muitas reprovações e a escola não é bem vista na comunidade”, palavras da vice-diretora no início do ano letivo de 2019.

A supervisora apontava para que nós pudéssemos desenvolver atividades mais coletivas para sanar dois pontos centrais: ter uma melhor relação entre os pais e comunidade, bem como, precisamos de uma aprendizagem mais significativa. Essa foi a sugestão inicial para a transformação naquele espaço onde envolvia escola e a comunidade a qual ela se insere.

Conforme as reflexões alcançadas, cada componente curricular criou práticas pedagógicas capazes de envolver a comunidade, pais e alunos para que pudéssemos construir uma escola com ações de aprendizagens diferenciadas e que saíssem do ambiente escolar. Em outros termos, víamos que havia um distanciamento entre pais e escola bem como percebíamos que os alunos estavam, de certa forma, precisando vivenciar outros locais, além

dos muros escolares, como lembra Leite (2012). Essa era a nossa ideia central para que pudesse acontecer a tão desejada transformação.

Em música, já era possível observar, desde o início do ano letivo, ideias voltadas para gravações de áudio, criação e expressão musical, ampliar a percepção dos fenômenos musicais e algumas outras. Refleti junto aos alunos sobre algumas propostas, colhi informações deles, pensamos sobre o que seria viável diante de toda estrutura escolar e já nos primeiros meses de aula pudemos consolidar o plano de ação para o projeto Major do monte, a começar pelo nome, dado por um dos alunos, sendo a união do nome da escola com o bairro¹ em que a escola está situada.

O componente curricular música levou em consideração dois aspectos centrais para o desenvolvimento do projeto, o bairro em que a escola está inserida e o interesse dos alunos por *smartphones* e computadores. Contudo, os alunos estavam mais interessados pela conectividade gerada por esses aparelhos, bem como tais aparelhos possibilitam diversas criações artísticas. Dessa forma, surgiu o projeto Major do monte, por iniciativa escolar aliada ao interesse dos alunos. Na prática, além do bairro e os computadores, queríamos conhecer outros tipos de música (desconhecidas para os alunos) e isto inclui criar música com os sons do bairro e estudar as músicas que são ouvidas no bairro. Assim, o projeto idealizado por mim, juntamente com as propostas trazidas pelos alunos, começara a ganhar forma já no início do bimestre.

A esperança do primeiro encontro pedagógico do início do ano letivo da escola de encontrar maneiras que permitissem a transformação daquele cenário começou a ganhar profundidade e forma quando percebemos que os alunos, logo no início, se interessaram pelo projeto. Eles acolheram o projeto pelo simples fato de que conseguimos inclui-los através do diálogo em sala e abrindo espaço para que suas ideias pudessem ser contempladas no projeto, similar ao pensamento de Freire, 1996.

Objetivos

No projeto Major do monte elencamos objetivos que estivessem voltados para o seu planejamento, bem como para os processos de aprendizagens, nesse sentido visamos a:

- Possibilitar a produção musical através e com o computador. Dessa forma, demonstrando que as músicas podem ser produzidas com o auxílio do computador ou apenas sendo o único instrumento na criação musical.

¹ Escola Major Adolfo Pereira Maia e Bairro Monte Castelo.

Consequentemente, aliava-se o interesse dos alunos pelo computador, suas possibilidades tecnológicas e a música.

- Posteriormente, ao primeiro momento de apresentação das possibilidades de criação e estéticas, fizemos a captação de sons (naturais e musicais) que “povoam” o bairro Monte Castelo, juntamente com o estudo histórico-compreensivo das músicas captadas (gênero, estética, finalidade da música e etc.). Nesse objetivo nos direcionamos para as ruas, conhecendo e gravando os sons e músicas do bairro. Depois dos sons captados nós fizemos uma série de estudos. Com as músicas nós enfatizamos compreender o que elas estão expressando, já os sons serviram de identificação sonora do bairro, como também, foi formado um banco de sons para produção e composição musical;
- Formar os alunos sobre música eletroacústica e concreta: desenvolvimento, vertentes atuais e apreciações musicais. Nesse objetivo nos voltamos ao conhecimento dessas vertentes, dentre as muitas, que para nós eram aparentemente mais fáceis de serem produzidas utilizando os computadores da escola e os sons coletados nas ruas;
- Instruir os alunos ao conhecimento de *softwares* que serviram de base para a manipulação e organização dos sons para o sentido musical. Basicamente foi utilizado o *Audacity* por ser gratuito e de fácil utilização. Alguns alunos chegaram a utilizar alguns aplicativos de celulares e também possibilitei o conhecimento e uso de outros programas²;
- Criar páginas nas redes sociais para a divulgação e interação dos alunos e comunidade em geral³. Essas páginas foram criadas no momento das oficinas junto com os alunos, bem como as divulgações e seus conteúdos eram decididos em consonância com os alunos;
- Criar músicas tendo como ferramenta/instrumento o computador. Essa fase do processo foi uma das últimas, depois de aprendido a utilizar o programa de edição de áudio. Assim, utilizando os sons do banco de dados fomos construindo um sentido musical para as músicas;

² Em outros termos podemos falar em *DAWs – Digital audio workstation*.

³ Ver, para fins de comprovação, @majordomonte no instagram e/ou buscar pelo termo ‘Major do monte’ no youtube ou acessar por esse link <<https://www.youtube.com/channel/UCgPTTbTsVdGeU0AifxqxfQ>>.

- Proporcionar a participação em mostras, feiras, rádios, etc. Chegamos a conceder entrevista no dia de lançamento do álbum para a Rádio Tabajara⁴, também concedemos entrevista⁵ no dia da culminância (finalização dos projetos) na feira de conhecimento da escola e no evento promovido pelo Centro de artes da Secretaria de educação.

Porque gravar sons do bairro?

Talvez essa pergunta nesse momento seja mais urgente, ou seja, poderíamos nos perguntar por que não fazer um grupo de brega funk que os alunos tanto gostam? Entendemos que a escola deve dar acesso aos mais variados objetos musicais existentes no mundo, em consonância com Penna (2003). Nesse sentido, a escola tem um papel fundamental na vida dos alunos que é mostrar os diversificados fenômenos culturais, para que o aluno não só se informe, mas que eles possam ter acesso, de forma compreensiva, das músicas já produzidas no mundo. Nesse sentido, não optar pelo funk que os alunos gostam é uma forma de ampliar a bagagem cultural deles. Por outro lado, como já comentado, manipular/editar a música concreta ou eletroacústica é de certa forma “mais fácil”, mas porque seria mais fácil?

A música concreta e eletroacústica – os dois exemplos estéticos trabalhados no projeto – em comparação como o brega funk, por exemplo, está em um universo conceitual mais abrangente que propriamente rítmico ou melódico. Isto é, quando pensamos em brega funk temos a batida característica, os timbres e muitos outros elementos que seriam quase impossíveis de construir nos computadores de baixo processamento da escola. Já a estética que escolhemos, por mais complexa que seja do ponto de vista conceitual, ela depende de poucos elementos estruturais para ser produzida. Com os computadores da escola e o programa *Audacity*, por exemplo, já é possível a construção das músicas. Nesse caso, nosso foco maior estava em demonstrar o sentido de construir uma música eletroacústica ou concreta para depois iniciar as experimentações e composições no programa. Com o tempo, passamos a criar histórias e sentidos para os sons que eram captados no bairro, conversávamos sobre as produções, pensávamos e escutávamos as texturas, ruídos existentes, para depois finalizar as músicas.

⁴ Uma rádio do grupo de comunicação do governo do estado. Acessar, para fins de comprovação, através do link que a rádio disponibiliza no facebook <https://www.facebook.com/watch/live/?v=2568013556810200&ref=watch_permalink>. Como também, esse mesmo vídeo está disponível em nosso canal no youtube no link <<https://www.youtube.com/watch?v=MqnsT5JEVDQ>>.

⁵ Acessar a entrevista no link <<https://cabedelo.pb.gov.br/alunos-de-escola-municipal-de-cabedelo-lancam-album-de-musicas-no-youtube/>>.

Por outro lado, como nosso projeto se concentrou em temáticas educativas voltadas para os sons do ambiente (carros, pássaros, chuva, conversas e etc.), como também nas performances, processos e práticas que utilizavam os sons naturais na produção de músicas, foi possível encontrar essa discussão unindo variadas fontes, principalmente as ideias vindas do educador musical Murray Schafer e do histórico dos compositores de música concreta e eletroacústica. Temos essa discussão mais presente nos livros “O ouvido pensante” (1992), “A afinação do mundo” (1997) e “Vozes da tirania” (2019) todos do educador musical e escritor Murray Schafer. Bem como em outras fontes, no livro organizado por Flo Menezes Música eletroacústica: história e estéticas (2009) e na audição e estudo de compositores de músicas concretas, eletroacústicas e outras que utilizem elementos sonoros do ambiente natural.

Os livros serviam de inspiração para conversar com eles e através das ideias dos livros eram desenvolvidas as práticas pedagógicas. Dessa forma, através dessas explicações teóricas e práticas, se fazia possível construir músicas com os sons do bairro nos computadores da escola e os educandos aprendiam mais sobre as músicas ao passo que se tornavam compositores.

Desenvolvimento

Inicialmente o projeto foi dividido para que ele acontecesse em quatro momentos complementares. Essas etapas foram divididas por bimestres, seguindo o calendário escolar. O primeiro momento foi voltado para a formação e apreciação, foram apresentados conceitos, compositores, o *software* que iríamos utilizar nas aulas e músicas construídas com os sons do dia a dia (carro, painéis, falas, etc.). Nesse período também saímos nas ruas do bairro Monte Castelo para captação de músicas e sons, desse modo, era criado o nosso banco de sons para futuras composições. Sempre que chegávamos das ruas alimentávamos o nosso banco de sons nos computadores da escola. Essas duas primeiras fases (respectivamente primeiro e segundo bimestre) aconteceram juntamente com todos os alunos.

Não existiram previamente critérios para escolha de sons a serem gravados, queríamos saber o que era ouvido no bairro, para a captação era utilizado um gravador portátil⁶ e os *smartphones* dos alunos, além dos alunos sempre estarem fazendo anotações. Essas anotações continham o nome da rua do bairro e qual som ou música estava soando no momento em que foi feita a captação.

⁶ Gravador Digital Zoom H4n.



Foto 1: alunos na rua captando os sons no bairro Monte Castelo.



Foto 2: alunos na rua captando os sons do bairro Monte Castelo.



Foto 3: demonstração e treino com o programa Audacity.

No meio do ano letivo, outra escola precisou se instalar no mesmo prédio da nossa, por motivos de reforma. Com isso, tivemos que mudar a sala com os computadores para uma sala menor. Dessa forma, na metade do projeto, decidimos continuar o trabalho com os alunos que conseguiam comparecer na escola no contraturno, já que não tínhamos condições de acomodar todos os alunos de uma turma inteira como fazíamos na primeira fase do projeto. Além disso, alguns alunos não puderam estar na escola porque trabalhavam ou os pais não permitiam que eles ficassem na escola e entre outros motivos mais particulares.

Assim, nessa nova configuração estrutural, demos continuidade as duas últimas fases: a de produção e composição musical e de divulgação do álbum (respectivamente terceiro e quarto bimestre). Também nesse momento de composição por necessidade dos alunos chegamos a produzir alguns sons mais específicos, como palmas, falas e algumas batidas. Nessa fase foi que fizemos as nossas redes sociais e nos apresentamos em rádios, culminâncias e mostras culturais da cidade, tudo já citado. Vale frisar que os alunos que não estavam presentes nas duas últimas fases do projeto continuaram participando na divulgação do nosso álbum, incentivando os colegas compositores, fazendo a capa do álbum como na imagem abaixo e etc. A capa foi pensada por um de nossos alunos, eu cheguei a transferir para uma imagem digital seguindo a concepção dele⁷.

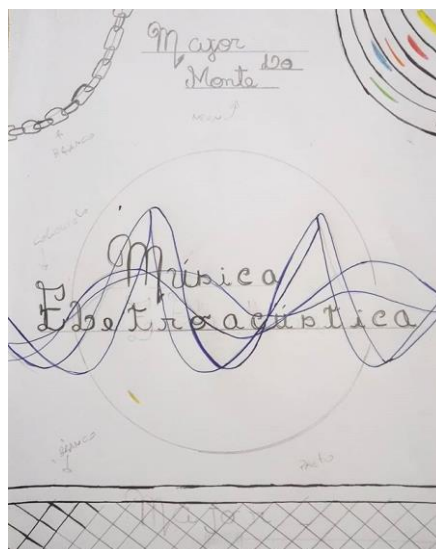


Foto 4: concepção de capa por Adrian.

⁷ Ver a capa digital no nosso canal no youtube, já citado aqui.



Foto 5: gravações de falas e palmas.



Foto 6: alunas compondo.

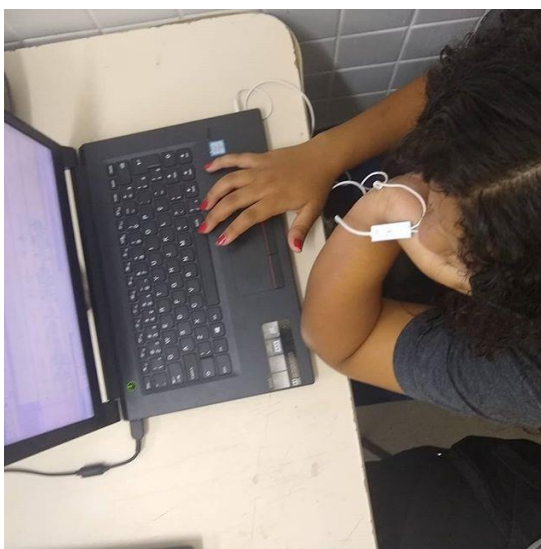


Foto 7: aluna compondo.



Foto 8: alunos no dia do lançamento do álbum na Rádio Tabajara.

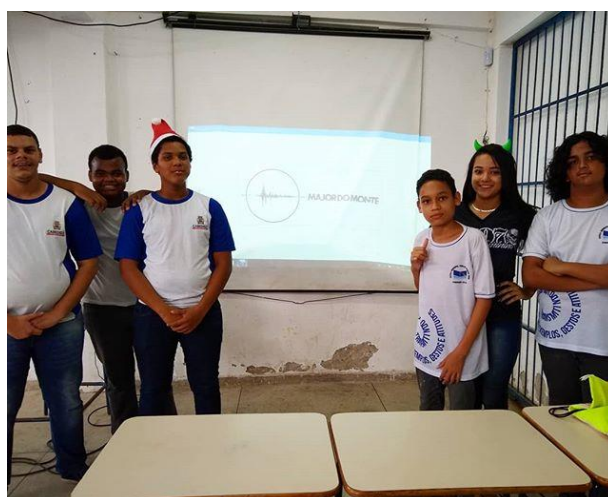


Foto 9: apresentação do projeto e das músicas na culminância na escola.



Foto 10: alunos concedendo entrevista sobre o projeto na feira de conhecimentos⁸.

⁸ Acessar a entrevista no link <<https://cabedelo.pb.gov.br/alunos-de-escola-municipal-de-cabedelo-lancam-album-de-musicas-no-youtube/>>.



Foto 11: alunos apresentando o álbum para outros alunos da rede.

Nosso álbum musical está disponível no canal do youtube, já citado aqui. Utilizamos a plataforma do youtube, pois é um local aberto e gratuito, dessa forma os alunos conseguiam ouvir suas músicas em casa e compartilhar com os colegas.

As músicas, em sua maior parte eram colagens de cenas captadas no bairro, por exemplo, a música Cachorro martelando, disponível nesse link < <https://www.youtube.com/watch?v=AtoimgoZcLc>>, é a união do latido do cachorro com o som do martelar em uma construção. Ou seja, os alunos conseguiram significar os sons do bairro, aqui está toda a beleza desse trabalho, se no começo do ano precisávamos transformar, nessa música já se fazia possível rever o bairro e o sentido que os alunos estavam construindo através das músicas.

Avaliação e conclusão

A avaliação adotada foi a continuada, conduzida no término de cada aula através de anotações em um diário do projeto e a cada bimestre através de uma conversa com os alunos, conduzida tanto coletivamente quanto individualmente se por acaso fosse necessário, próximo ao pensamento de Hoffmann (2006). Geralmente essas conversas individuais se davam através da alta quantidade de faltas ou interesse em discussões dos conteúdos desenvolvidos a cada aula.

O projeto, desde o início teve o envolvimento de professores, da gestão e supervisão escolar, como também tivemos nos alunos, os principais agentes nesse processo de aprendizagens. Os pais eram motivadores, pois os alunos levavam as músicas para casa e por mais que a estética musical fosse muito diferente do que normalmente conheciam, eles motivavam os alunos a continuarem na escola e no projeto Major do monte. Contudo, percebo que esse projeto foi tecido por todos os agentes que envolveram a escola como um todo.

Como também, percebi que os alunos se colocaram como responsáveis por seus processos de aprendizagens, o que foi muito importante, pois visualizei que pude contribuir com a responsabilidade de si, em cada aluno, no processo de ser humano. Bem como na ampliação da percepção da música e na formação de compositores. Conseguimos transformar!

Referências

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HOFFMANN, Jussara. *Avaliar para promover: As setas do caminho*. Porto Alegre: Mediação, 2006.

LEITE, Lúcia Helena Alvarez. Educação Integral, territórios educativos e cidadania: aprendendo com as experiências de ampliação da jornada escolar em Belo Horizonte e Santarém. *Educ. rev.* [online]. 2012, n.45, pp.57-72.

MENEZES, Flo. *Música eletroacústica: história e estéticas*. São Paulo: Edusp, 2009.

PENNA, Maura . Apre(e)ndendo músicas: na vida e nas escolas. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 9, 71-79, set. 2003.

SCHAFER, R. Murray. *A afinação do Mundo*. São Paulo, Unesp, 1997.

_____. *O ouvido pensante*. São Paulo: Editora Unesp, 1992.

_____. *Vozes da tirania*. São Paulo: Editora Unesp, 2019.